

Editorial



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Um ministro perigoso

A forma humilhante como o ministro Pedro Nuno Santos pediu desculpa pela trapalhada que arranjou com a história do novo aeroporto de Lisboa, é bem reveladora da desorientação que vai no Governo da República, onde alguns pretendentes ao “trono” do PS estão mais preocupados em mostrar notoriedade, mesmo ultrapassando a coordenação do primeiro-ministro.

Mais humilhante foi a posição de António Costa, ao aceitar a continuidade do ministro que o desafiou, permitindo que o governo mais pareça um saco de gatos.

A trapalhada do ministro, agora bastante fragilizado e sem credibilidade, não surpreende.

Pedro Nuno Santos sempre foi um político truculento, controverso e pouco humilde.

Não se lhe reconhece grande mérito político, a não ser ter militado na JS e no PS, com posições mais próximas da extrema esquerda do que do socialismo moderado tradicional do partido.

Nós, nos Açores, bem o conhecemos.

Foi este ministro que não conseguiu alterar o regime do subsídio de mobilidade, que o próprio António Costa classificou de “absurdo e ruinoso” e foi, também, este ministro que não conseguiu lançar um concurso público capaz para um avião cargueiro para as Regiões Autónomas.

Foi, ainda, este ministro que considerou que a manutenção de voos da TAP para os Açores e Madeira durante a pandemia foi uma opção política “muito firme”, mesmo entendendo opiniões contrárias dos executivos regionais, contra a vontade dos seus camaradas dos Açores.

Com a fama de “enfant terrible”, só tem somado desastres em relação às Regiões Autónomas.

É ele - imagine-se - que não consegue pôr em andamento o processo da substituição dos cabos submarinos, deixando-nos numa situação preocupante, porque é sabido que os novos cabos vão chegar já depois do tempo de vida útil dos actuais.

Em caso de ruptura de comunicações, quem assumirá responsabilidades?

Se for como o triste episódio de agora entre o ministro e António Costa, estamos conversados.

Rita Faden, Presidente da FLAD

“Numa perspectiva de segurança e defesa pode haver maior utilização da Base das Lajes”

A Presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Rita Faden, defende que “vamos assistir a um novo ciclo de investimento americano em Portugal”, disse em entrevista ao Diário de Notícias.

“Vemos os Açores no meio do Atlântico como enorme riqueza e vantagem que pode e deve ser explorada, incluindo numa perspectiva de segurança e defesa e de maior utilização da Base das Lajes”, diz Rita Faden.

Consciência da grande importância dos Açores

E acrescenta na entrevista ao DN: “Temos uma missão muito clara na FLAD que passa por aproximar os dois países e promover o desenvolvimento de Portugal através da cooperação bilateral com os Estados Unidos. Temos feito uma aposta muito clara em todas as iniciativas que servem para aproximar as pessoas e as instituições dos dois lados e financiamos iniciativas de portugueses para irem aos Estados Unidos e de americanos para virem a Portugal. Sempre com uma grande consciência da importância dos Açores e procuramos ter uma presença muito clara. Há uma ligação directa que também está ligada ao próprio nascimento da FLAD e também quando pensamos na comunidade portuguesa nos Estados Unidos, em que cerca de 80% desses americanos de ascendência portuguesa são dos Açores e ainda mantêm uma grande ligação com os Açores. Por tudo isso faz sentido que a FLAD dê particular atenção aos Açores e temos procurado fazê-lo ao longo dos anos, agora ainda com mais intensidade. Mas fazemos isto em várias áreas, nas bolsas científicas que damos, no apoio que damos a alguns projectos de base científica, mas também na aposta que temos na cultura nos Açores. Ainda este ano tivemos três iniciativas relevantes e de destaque na área cultural como, por exemplo, o Outsiders, um ciclo de cinema americano independente que fizemos em Março e Abril na ilha Terceira, em Praia da Vitória e em Angra do Heroísmo. Na exposição da colecção da FLAD “Festa. Fúria. Femina.”, que está neste momento no arquipélago, na Ilha de São Miguel, até Setembro deste ano. E também na organização do Curso de Artes Visuais que está a decorrer nos Açores, um curso para jovens artistas portugueses com uma forte componente internacional. A cada semana temos um artista diferente que trabalha em conjunto com esses artistas e no final do curso, a 15 de Julho, vamos ter a inauguração da exposição dos trabalhos que resultaram deste curso de oito semanas. Foi uma área de grande aposta da FLAD na cultura e na presença nos Açores.”

O Atlântico é uma prioridade

Sobre o Prémio Júnior criado pela FLAD, Rita Faden explica que “o nosso público-alvo é mais dos estudantes universitários para cima, mas resolvemos fazer o Prémio Atlântico Júnior destinado aos alunos do ensino secundário. O prémio é uma viagem aos Estados Unidos e eles têm de formar uma equipa com um dos seus professores e fazer um projecto utilizando tecnologias para pensar soluções para questões do Atlântico. O Atlântico é outra das prioridades da FLAD e temos o Prémio de Investigação Científica para o Atlântico e 300 mil euros é uma aposta forte para a investigação científicas. Mas aqui estamos a falar dos jovens e, quando fizemos a apresentação dos projectos e entrega do prémio, vimos projectos extraordinários e houve uma ideia que achei



muito boa que era utilizar as algas para fazer curtumes e tintas para a indústria de curtumes para substituir os poluentes que eles usam. Houve ideias muito giras, de facto, é um público com um entusiasmo muito giro e gostámos muito”.

“União” no dia 4 de Julho

Nesta entrevista ao DN, a responsável pede ainda “união” no dia 4 de Julho, Dia da Independência dos EUA, e quer contribuir para uma nova geração de políticos com ascendência portuguesa, pedindo mais investimento na defesa e “olhos bem atentos” à China.

Sobre a situação actual e a guerra na Ucrânia, não hesita em dizer que “o Presidente Putin foi um master estratega na aproximação entre a Europa e os Estados Unidos, na aproximação do Ocidente, no reforçar da NATO. Hoje não faz sentido perguntar qual o sentido da NATO”. Sublinha ainda que se as intenções de Putin eram dividir e enfraquecer a Europa e a sua ligação com os Estados Unidos “isso não foi conseguido, antes pelo contrário”, com o alargamento à Suécia e à Finlândia, dois países tradicionalmente neutrais, que vieram reforçar a NATO.

Depois da era Trump, a nova Presidente da FLAD garante que as relações transatlânticas ficaram reforçadas com Joe Biden, desde logo, com o regresso ao Acordo de Paris, no regresso à Organização Mundial de Saúde e no regresso às instituições internacionais.